TL 1880-6

2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E

TIMOR LESTE

(componente nacional)

(Edição provisória)

3ª LIÇÃO

2ª Parte

ACTUALIDADE

CIMEIRA DA APEC COMPLETAMENTE OBNUBILADA PELAS MANIFESTAÇÕES DE TIMORENSES EM JAKARTA E EM TIMOR OU O AVISO A SUHARTO: SEM RESOLVER O PROBLEMA DE TIMOR NÃO HAVERÁ VERDADEIRA FESTA DO 50º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA: 1994.11.21

UNIVERSIDADE DO PORTO: 1994.1.23

UNIVERSIDADE DE LISBOA: 1994.11.26

A. BARBEDO DE MAGALHÃES

Professor Catedrático , Universidade do Porto

COMISSÃO ORGANIZADORA DAS JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

FEUP - Rua dos Bragas - 4099 Porto Codex

Fax: 351 - 2 - 200 21 48 Tel.: 351 - 2 - 204 17 10 / 204 17 56

CIMEIRA DA APEC COMPLETAMENTE OBNUBILADA PELAS MANIFESTAÇÕES DE TIMORENSES EM JAKARTA E EM TIMOR
OU
O AVISO A SUHARTO:
SEM RESOLVER O PROBLEMA DE TIMOR NÃO HAVERÁ VERDADEIRA FESTA DO 50º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

Para a CNN, a BBC, a Rádio Netherlands e a maior parte da imprensa americana, asiática ou até nórdica, a Cimeira da APEC, que reuniu em Bogor em 15 de Novembro de 1994 os chefes de estado e do Governo de 18 países da bacia do Pacífico, que representam metade da economia mundial, ficou completamente ensombrada e relegada para segundo plano pelo *"assalto"* de 29 jovens timorenses à Embaixada dos Estados Unidos da América em Jakarta em 12 de Novembro de 1994, e pelas manifestações iniciadas em Dili na mesma data e que ainda hoje (94.11.21) continuam.

Enquanto Clinton fala claramente a Suharto das suas preocupações com a situação dos direitos humanos em Timor, e deixa implícita uma referência à necessidade de resolver o problema de fundo no respeito pelo direito à autodeterminação alguns congressistas e orgãos muito importantes da imprensa americana aconselham claramente Suharto a retirar de Timor Leste e a aceitar uma autêntica autodeterminação.

Se, na sequência do Massacre de Santa Cruz, de 12 de Novembro de 1991, Timor se tornou *"uma pedra no sapato"* da Indonésia, como poucos meses depois reconhecia o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia Ali Alatas, com o assalto à embaixada e as manifestações de Dili e doutras povoações timorenses Timor Leste tornou-se a vergonha da Indonésia.

Se a cimeira da APEC era um ensaio dos grandes festejos do 50º aniversário da independência da Indonésia, o resultado não podia ser pior nem o aviso mais claro. Na sequência destes acontecimentos, quatro alternativas se pôem ao Governo Indonésio:

- Ou abre mão de Timor e pode festejar o 50º aniversário da sua independência e da sua libertação do jugo colonial;

- Ou tenta abafar os gritos de Timor Leste - e é difícil imaginar como, de tal modo a repressão tem sido extrema, em todos estes dezanove anos de ocupação e os resultados foram os que se viram ...

- Ou tenta uma operação cosmética que silencie temporáriamente os timorenses e a Comunidade Internacional.

- Finalmente, uma quarta alternativa é reprimir fortemente os timorenses e, pouco antes do 50º aniversário da independência, fazer cedências mais fictícias do que reais, que, calem a Comunidade Internacional e, de preferência, criem conflitos e uma grande confusão entre diferentes correntes timorenses - uns a quererem aproveitar a *"boa vontade"* e a *"abertura"* demonstradas, e outros a quererem exigir mais e, sobtretudo mais garantias de que a *"boa vontade"* e a *"abertura"* não são apenas temporárias.

Em todas as hipóteses, a atenção da Comunidade Internacional é importante. E, nas três últimas, é imprescindível não só uma grande atenção mas também, e sobretudo, uma pressão tão forte quanto possível. Se os timorenses continuarem a ser impedidos de manifestar a sua vontade, em total liberdade, têm que ser as mulheres e os homens livres do Mundo inteiro a exigir essa liberdade, e a lembrar o crime de ocupação e genocídio de Timor Leste.

Não basta que a alguns timorenses, mesmo que sejam dezenas ou centenas, seja dada a oportunidade de falar em público, de viajar, de se reunir com outros timorenses, de se manifestar. É preciso que essa liberdade seja respeitada para todos eles.

É necessário que retirem as tropas indonésias de Timor, todas elas, e que a ONU fiscalize essa retirada, para que não seja tão falsa e fictícia como nos últimos anos.

É preciso que os presos políticos timorenses, todos eles, a começar por Xanana, sejam libertados.

É preciso que todas as correntes de opinião e todos os timorenses - e não apenas alguns - se possam pronunciar aberta e publicamente, sem quaisquer pressões, sobre o seu sentir e o seu querer quanto ao futuro de Timor Leste e que possam entrar e sair de Timor quando quizerem.

É preciso que Timor Leste se abra completamente para jornalistas e agências noticiosas internacionais, para Organizações não governamentais, e que a ONU fiscalize a situação dos direitos humanos em Timor Leste.

É necessário que o território se desenvolva económica e socialmente, em benefício dos timorenses e não dos ocupantes.

É necessário que acabe a esterilização forçada das mulheres timorenses, que se ponha termo à transmigração, que o Governo Indonésio apoie o repatriamento dos seus cidadãos que abusivamente tomaram conta de terras e outras propriedades de timorenses, e que ocupam ilegitimamente cargos na administração local.

É preciso que o Governo Indonésio restitua aos timorenses bens injustamente confiscados ou violenta ou fraudulentamente tomados, e que anule os acordos feitos com a Austrália para a exploração do petróleo do Mar de Timor.

É necessário que se alcance a Paz e a Autodeterminação através do diálogo entre os principais representantes do Povo de Timor Leste, nomeadamente aqueles cuja legitimidade e credibilidade interna e internacional é mais aceite, - como o líder e símbolo máximo da Resistência, Xanana Gusmão, e o pastor da Igreja de Timor Leste, Ximenes Belo, - no quadro das Nações Unidas e com a participação de Portugal, enquanto legítima potência administrante.

E é necessário denunciar como falsas as manobras de diversão ou dilatórias que iludam ou contrariem estes objectivos.

É preciso que a Comunidade Internacional não deixe abafar o grito de dor e de revolta dos timorenses, mas antes que o faça seu, e não permita uma lavagem cosmética dos crimes do regime sem nada de fundamental mudar, nem para os timorenses nem para os indonésios.

É preciso que a Indonésia festeje os cinquenta anos da sua independência com dignidade. E isso passa por uma rápida abertura democrática da Indonésia e por uma rápida retirada das forças ocupantes de Timor Leste e pelo fim da brutal colonização do território pelas forças do regime indonésio.

Sim porque o Governo Indonésio não pode festejar realmente o 50º aniversário da libertação do jugo colonial se o regime indonésio continuar a impôr, em Timor Leste, um colonialismo muito pior do que aquele de que em 1945/49 se libertou.

Porto, 21 de Novembro de 1994

A. Barbedo de Magalhães